

ARTIGOS COMENTADOS MAIO 2018

Triagem para comprometimento da visão em idosos: nova diretriz canadense

Recomendação de uma nova diretriz canadense para comprometimento da visão em idosos é contrária à triagem na atenção primária de pacientes que não relatam preocupações sobre visão

Comprometimento da visão pode afetar a qualidade de vida de idosos, assim como a participação o trabalho, em atividades sociais e de lazer e aumenta a probabilidade de lesões por quedas e outros acidentes.

A força-tarefa considerou os benefícios da triagem para deficiência visual na atenção primária à saúde e encaminhando os pacientes para os optometristas para testes formais de visão.

"Não encontramos evidências de benefício para pacientes com 65 anos ou mais de serem triados para problemas de visão, como forma de prevenir limitações na vida diária ou outras consequências", disse a Dra. Brenda Wilson, presidente do Grupo de Trabalho para Visão de Deficiências da Força-Tarefa. "Portanto, recomendamos que não haja rastreamento de visão na atenção primária para idosos que vivem de maneira independente na comunidade", diz.

Screening for impaired vision in community-dwelling adults aged 65 years and older in primary care settings, <https://doi.org/10.1503/cmaj.171430>

Revisão mostra falta de evidências apoiando o uso de antidepressivos para insônia

Uma revisão rigorosa da pesquisa, liderada pela Universidade de Southampton, descobriu que não há evidências suficientes para apoiar a prática clínica atual de prescrever antidepressivos para a insônia. Financiada parcialmente pela NIHR School for Primary Care Research, a revisão, publicada na Cochrane Systematic Reviews Library, reexaminou 23 estudos anteriores envolvendo um total de 2.806 pacientes com insônia.

Os pesquisadores descobriram que, no geral, as evidências que apóiam o uso de antidepressivos para pessoas com problemas de sono são de baixa qualidade - em

parte devido ao pequeno número de pessoas em estudos individuais e em parte devido à forma como os estudos foram realizados e relatados. Algumas evidências de baixa qualidade foram identificadas apoiando a curto prazo (semanas, em vez de meses) o uso de alguns antidepressivos, mas nenhuma evidência foi encontrada para a amitriptilina, que é comumente usada na prática clínica. Também não houve evidência para apoiar o uso de antidepressivos a longo prazo para a insônia.

Antidepressants for insomnia in adults. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, DOI: 10.1002/14651858.CD010753.pub2

Recomendações da EULAR para o manejo da dor na artrite inflamatória e na osteoartrite

A Liga Europeia contra o Reumatismo, EULAR, publicou um conjunto de recomendações, projetado para ajudar os profissionais de saúde a implementar abordagens para o controle da dor em pacientes com osteoartrite. O objetivo é reduzir a dor e a carga sobre o indivíduo e a sociedade.

A dor é o sintoma predominante em pessoas com osteoartrite (OA), determinando o desenvolvimento de novas recomendações baseadas em evidências para a abordagem do profissional de saúde no tratamento da dor. O apoio rápido e informado à gestão da dor pode: reduzir a dor, aumentar a funcionalidade e o bem-estar e reduzir os custos individuais e sociais. Praticantes em todos os ambientes de saúde devem, portanto, ter o conhecimento e as habilidades necessárias para ajudar pessoas com OA a gerenciar melhor sua dor. Os profissionais de saúde estão na posição ideal para fornecer cuidados abrangentes, baseados em evidências e centrados no paciente.

EULAR Recommendations for the health professional's approach to pain management in inflammatory arthritis and osteoarthritis: [www.eular.org/sysModules/obxCo ... management_ia_oa.pdf](http://www.eular.org/sysModules/obxCo...management_ia_oa.pdf)

Brasileiros com menos educação têm mais probabilidade de estar com problemas de saúde, diz estudo

Os brasileiros com menos escolaridade têm maior probabilidade de se autorrelatarem problemas de saúde, de acordo com um estudo usando dados de pesquisas nacionais distribuídas a cada cinco anos, de 1998 a 2013. O estudo também descobriu que a saúde subjetiva geral não melhorou durante o período do estudo.

A pesquisadora da Universidade de Illinois, Flavia Cristina Drumond Andrade, professora de cinesiologia e saúde da comunidade, e Jeenal Deepak Mehta, estudante de graduação, publicaram o estudo na revista PLOS ONE. "Saúde percebida auto-relatada é um indicador de saúde eficaz que tem se mostrado um bom preditor de mortalidade", disse Andrade. "Em contextos sociais como os países em desenvolvimento, nos quais algumas doenças podem passar despercebidas ou não diagnosticadas por algum tempo, os dados da pesquisa podem dar uma boa noção da avaliação individual de sua saúde geral". Andrade e Mehta utilizaram dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios no Brasil de 1998, 2003 e 2008 e da Pesquisa Nacional de Saúde do Brasil de 2013. Os inquéritos incluíram muitos fatores, como níveis de escolaridade, emprego, raça, localização e saúde. Os participantes relataram-se como estando em saúde "boa" ou "ruim".

Flavia Cristina Drumond Andrade et al, Increasing educational inequalities in self-rated health in Brazil, 1998-2013, *PLOS ONE* (2018). DOI: 10.1371/journal.pone.0196494

